

OFICINA PEDAGÓGICA

Oficina pedagógica: um produto educacional como oportunidade de conhecimento das ações afirmativas.



**Patrícia Gonçalves De Jesus
Cristiane Maria Ribeiro**



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano –
Campus Urutaí**
Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica

**Oficina pedagógica: um produto educacional como
oportunidade de conhecimento das ações
afirmativas**

**Patrícia Gonçalves De Jesus
Cristiane Maria Ribeiro**

Urutaí, maio de 2021.

SUMÁRIO

1. Descrição Técnica do Produto	3
2. Oficinas pedagógicas como instrumento facilitador de conhecimento	4
3. Preparação instrutiva para oficina	6
4. Momentos da oficina	7
5. Segundo momento	11
6. Avaliação	13
7. REFERÊNCIAS	15



1. Descrição Técnica do Produto

Origem do Produto: Trabalho de dissertação “AÇÕES AFIRMATIVAS NO IF GOIANO CAMPUS URUTAÍ: VIABILIDADE PARA FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE NEGRA.”

Área de Conhecimento: Ensino

Finalidade: colaborar para o fortalecimento da identidade dos alunos negros (pretos e pardos) do ensino médio do Instituto Federal com Goiano com vistas a entenderem e participarem de processos seletivos por meio de Ações Afirmativas (Cotas);

Preparar os alunos beneficiários das ações afirmativas para a inscrições no processo seletivo dos cursos superiores

Público-Alvo: alunos do ensino médio do Instituto Federal com Goiano, profissionais de equipes pedagógicas, coordenadores de curso e pessoas interessadas em disseminar o conhecimento dessas ações afirmativas.

Categoria deste Produto: Proposta de ensino na forma de oficina pedagógica.

Estruturação do Produto: proposta organizada em três partes, a primeira estabelece os fundamentos de se trabalhar com oficina pedagógica e o entendimento teórico que dá base ao trabalho, na segunda parte retrata os cuidados necessários para a utilização do roteiro e a terceira parte, o esboço para aplicação da oficina.

Avaliação do produto: participantes de Banca de heteroidentificação, alunos integrantes do público-alvo.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: em formato digital.

Idioma: Português

Cidade: Urutaí – GO

País: Brasil

2. Oficinas pedagógicas como instrumento facilitador de conhecimento



Caracterizamos as oficinas como uma forma de construir conhecimento a partir da ação-reflexão-ação. Ou seja, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir- pensar -agir, com objetivos pedagógicos (DO VALLE; ARRIADA, 2012, p.4). Segundo os autores é uma maneira de constituir conhecimento, com destaque na ação, sem perder de vista, a base teórica.

Vieira; Volquind (2002) conceitua oficina como sendo um tempo e um espaço para aprendizagem, um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, um caminho com alternativas, com equilíbrazões que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer.

A prática das oficinas pedagógicas é uma maneira dinâmica de se construir conhecimento levando em consideração a base teórica, já que a oficina “não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe principalmente o pensar, o sentir e o agir” (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p.12). Numa oficina ocorrem apropriação, construção e formação de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva.

Portanto, a oficina é um espaço que leva em consideração os objetivos do ensino, a partir de sentimentos, pensamentos e ações, e promove o aprendizado por meio da reflexão. É uma forma de ensinar e aprender, pois sua realização é sempre interativa com professores e alunos já que “as oficinas propiciam espaço para aprender com dinamismo. Existe uma cumplicidade entre os alunos, o professor e o recurso instrucional, permitindo a construção do conhecimento” (VIEIRA; VOLQUIND

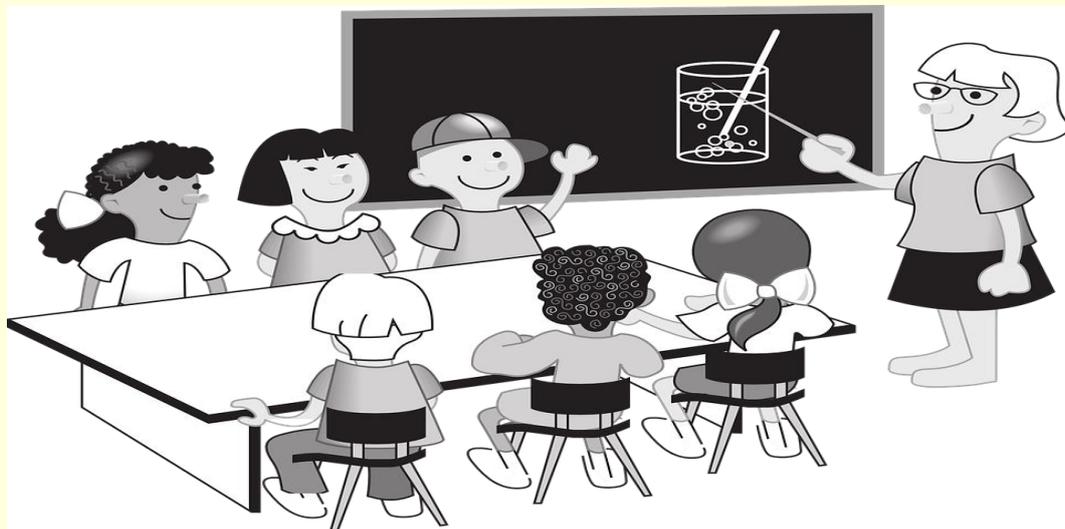
2002, p.11).

A utilização de oficinas pedagógicas na sala de aula permite que se trabalhem diversos conteúdos que devem ser passados no dia a dia pelo docente de forma mais dinâmica, reflexiva e interdisciplinar, na medida em que possibilita o desenvolvimento de atividades com várias temáticas diferentes, facilitando também o aprendizado, pois visa à articulação de conceitos teóricos com a realidade vivenciada do aluno. Além de promover o trabalho em equipe para a realização de tarefas, isto é, utilizar as oficinas pedagógicas como prática de ensino significa fazer uma junção entre a ação, à reflexão e a interação (OLIVEIRA, 2018, p.36).

O professor ou coordenador da oficina não ensinará o que sabe, mas dará oportunidade para que os participantes saibam o que precisam saber, portanto, é baseado no aluno e na aprendizagem e não no professor. A construção do conhecimento e das ações relacionadas advém principalmente dos conhecimentos prévios, habilidades, interesses, necessidades, valores e julgamentos dos participantes (PAVIANI, 2009).

Do Valle; Arriada (2012) ressalta que, como qualquer atividade de ensino, uma oficina também precisa ser planejada, mas no processo de execução ela assume características diferenciadas. Assim, o planejamento prévio de uma oficina deve ser flexível e adequar as questões levantadas pelos participantes de acordo com seu real ambiente de trabalho.

Segundo Oliveira (2018) Ao usar as oficinas como práticas de ensino, os professores podem alcançar com mais eficácia os resultados positivos que buscam no ensino. Ao aderir a oficina como prática de ensino, o professor pode obter com mais eficácia resultados positivos que procura ao ensinar, para o participante a oficina possibilita que ele experiencie a aula ao mesmo tempo que aprende, oportunizando que ele constitua seu conhecimento baseando-se no que ele já sabe, levando em conta a sua vivência, realidade, favorecendo também o seu entendimento sobre os conteúdos estudados.



Fonte da imagem: Pixabay, 2021.

3. Preparação instrutiva para oficina

Diante da concepção sobre a oficina, o seu roteiro não poderá ser apontado como algo ocluso ou estático, mas como dinâmico e arrojado, pois cada instante que esse roteiro ser visto como indicativo de conhecimento das ações afirmativas, deve-se levar em consideração que os sujeitos, a escola e os conhecimentos gerados serão outros, seguindo uma razão argumentadora sobre a realidade.

1. Aspecto que vale a pena mencionar é o de secionar o tempo dos horários escolares, que por sua vez podem interferir na maneira de programar a oficina, deve-se avaliar um momento oportuno que concentre um maior número de professores participantes da oficina. Arroyo (2004) afirma que precisamos reinventar a convivência, proporcionando espaços diversos com interferências por meio do trabalho pedagógico para que possa haver alterações nas práticas educativas concebidas dentro das escolas.

2. Concepções sobre o tempo e o espaço para a execução da oficina são primordiais para que o facilitador tenha entendimento. Da mesma forma, necessita saber a relevância da comunicação para o êxito da oficina, pois ela é fundamental

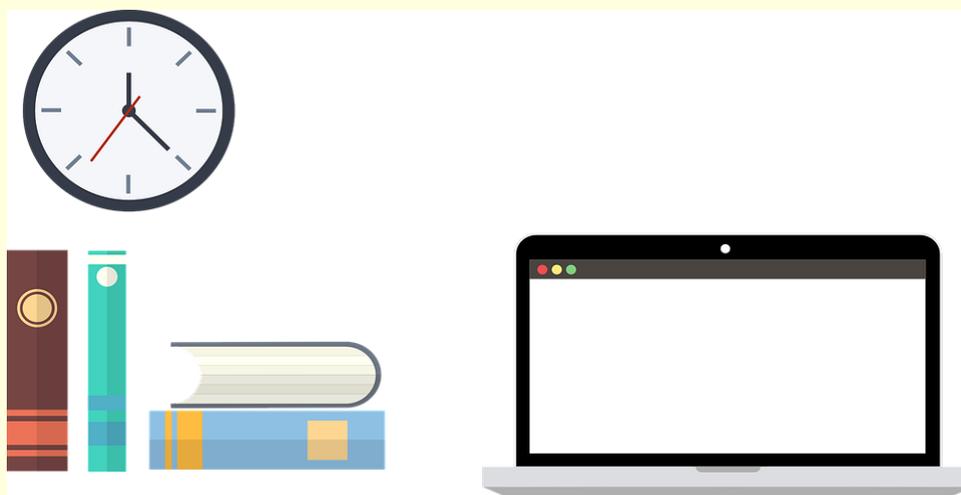
para o direcionamento dos trabalhos.

3. A intervenção deve ser monitorada a fim de se resguardar de uma superioridade de quem dirige sobre os demais sujeitos. As assertivas apontadas devem respeitar as recomendações das normas internas pronunciadas em resoluções, em instruções normativas, de forma que otimize o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos.

4. A oficina poderá ser ministrada por membros do NEABI e da banca de heteroidentificação. A proposta com três temas que dará base a oficina é a seguinte:

- Tema: Processo seletivo dos Cursos Superiores: detalhamento.
Duração: 1 hora
- Tema: Racismo na escola, classificação racial e ações afirmativas.
Duração: 1 hora
- Tema: O sistema de Cotas do IF Goiano, o papel da banca de heteroidentificação e o NEABI (Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas).
Duração: 1 hora

4. Momentos da oficina



Fonte da imagem: Pixabay, 2021

Neste momento passo a descrever a oficina em si, com a especificação de cada passo tomado na prática, a dinâmica de encaminhamento, baseado nas instruções de Candau (1999) e de Anastasiou (2015) que estruturam propostas de

execução de oficinas. A primeira faz consideração em comover os participantes e se aproximar da realidade, para depois refletir e aprofundar a discussão, para em seguida realizar a construção coletiva e a conclusão dos trabalhos, como dito em suas palavras.

O desenvolvimento das oficinas, em geral, se dá através dos seguintes momentos básicos: aproximação da realidade/sensibilização, aprofundamento/reflexão, construção coletiva e conclusão/compromisso. Para cada um desses momentos é necessário prever uma dinâmica adequada para cada situação específica, tendo-se sempre presente a experiência de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo (CANDAU, 1999, p.11).

Já a segunda toma a oficina como espaço de construção do conhecimento que demanda o envolvimento por meio da mobilização, a construção e a síntese, lançando mão de processo de significação e de vivência da práxis, para que os trabalhos dos estudantes reflitam a teoria e a prática.

Quanto aos momentos de construção do conhecimento numa oficina, a mobilização, a construção e a síntese do conhecimento estão imbricadas. Das categorias da construção do conhecimento, a significação e a práxis são determinantes numa estratégia como a oficina. No final das atividades os estudantes materializam suas produções (ANASTASIOU, 2004, p.50).

Tomadas as devidas recomendações precedentes, a oficina sobre processo seletivo e as ações afirmativas, consistirá com as seguintes fases: apresentação do primeiro momento da oficina, segundo momento e avaliação. Estas fases não podem ser um liame para a execução da oficina sobre processo seletivo e ações afirmativas, mas apenas uma direção para construir cada momento.

Apresentação



Quadro 1: Descrição do primeiro momento da oficina

Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
Apresentação do facilitador	Apresentar os objetivos da oficina.	Leitura na forma de declamação de poema para sensibilização inicial das atividades: “Ser Negro” - Betânia Uchôa “Ser negro é ter uma história triste. Retratada pela dor e de forma amarga Ser negro é ter uma pele castigada Dia a dia de vida e morte, mas persiste. Ser negro é lutar para se ter consciência Uma consciência, de poder ser um igual Ser negro é caminhar contra a ignorância De uma visão geral e menos racial Ser negro é ser alegria e imensa vontade De ser homem, velho, ou apenas criança Ser negro é apenas sorrir, ter vaidade Ter alegria, um futuro, uma esperança Ser negro é viver um amor, um conceito De ser igual, independente de sua cor Entre os filhos nascidos do preconceito. Ser negro é ser brasileiro, ou africano	5 min

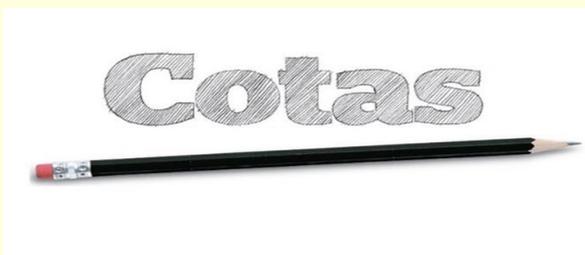
		Integrante de qualquer nação, sem dor É ser simplesmente um ser humano.”	
Apresentação dos objetivos da oficina	Apresentar o Edital do Processo Seletivo para cursos Superiores	- Apresentar o Edital do Processo Seletivo para cursos Superiores	5 min
Diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos sobre o processo seletivo	Identificar conhecimentos inicial dos alunos sobre o processo seletivo e qual sua importância.	Detalhamento dos pontos mais importantes do edital do processo seletivo dos cursos superiores, especificamente como realizar a inscrição por meio de cotas corretamente.	50 minutos

Fonte: Patrícia Gonçalves de Jesus, 2020.

O primeiro momento constituiu-se da apresentação, primordial para romper o gelo inicial com uma poesia sobre o negro para sensibilizá-los e construir uma tentativa de relação empática com a turma e professores.



Apresentando os objetivos da oficina, declamando o poema “Ser Negro” de Betânia Uchôa, expondo os principais pontos importantes do Edital do Processo Seletivo para cursos superiores, especificamente sobre a realização de inscrição por meio de cotas.



5. Segundo momento

O segundo momento da oficina visa estabelecer um diálogo sobre Racismo na escola, classificação racial e ações afirmativas, especificamente do sistema de Cotas do IF Goiano, o papel da banca de heteroidentificação e o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas)

Ao se trazer excertos de textos ou conteúdos prontos de determinados autores corre-se o risco de apresentar conhecimentos prontos para serem absorvidos pelos sujeitos. Pelo contrário, a introdução de fundamentação teórica na forma de citações tem por objetivo demonstrar o que dizem alguns autores sobre a temática das ações



afirmativas para confrontação dos conhecimentos provisórios que alunos trazem.

As perguntas dão a tônica sobre a condução, pois se objetiva descrever como acontece o racismo na escola, como se dá a classificação racial, o que são as ações afirmativas no IFgoiano, o papel da banca de

heteroidentificação e a função do Neabi, a partir de provocação com perguntas de levantamento de contexto, podem ser realizadas várias outras.

Indaga-se sobre racismo na escola, classificação racial e o que entendemos sobre as ações afirmativas (Cotas e o NEABI)? Qual papel da banca de heteroidentificação? Essas perguntas procuram apontar em linhas gerais várias ações que ainda precisam ser feitas, sem definição de ordem e levantar um conhecimento preliminar e precário, sem a necessidade de indicar uma certeza sobre o que entendiam, para ao final da oficina confrontar com um conhecimento reelaborado.

Quadro 2: Descrição do segundo momento da oficina.

Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
Diálogo mediado pelo facilitador junto aos participantes.	Aprofundar o diagnóstico sobre a compreensão dos sujeitos participantes a	Exemplos de racismo camuflado na escola, dúvidas quanto à classificação racial;	60 min

	respeito do Racismo na escola, classificação racial, ações afirmativas e sua importância para a vivência escolar	Qual a relação das ações afirmativas com a vivência na instituição escolar? Partindo dessa indagação se confronta posteriormente com conceituação sobre o que é ações afirmativas e se estabelece reflexões sintéticas.	
Diálogo mediado pelo facilitador junto aos participantes.	Aprofundar o diagnóstico sobre a compreensão dos sujeitos participantes a respeito do sistema de Cotas do IF Goiano, o papel da banca de heteroidentificação; Discutir as ações do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas)	Apresentação breve histórica sobre o fortalecimento das ações afirmativas no Brasil; Levantamento dos principais pontos sobre a lei de cotas, Lei nº12.711/2012; Discussão sobre os desafios da banca de heteroidentificação, sua importância; Explicação da história da composição dos Neabis no Brasil, sua função e ações; O que falta fazermos? Desta questão inicial indaga-se sobre que outras atividades precisam ser pensadas para levantar informações que posteriormente podem ser sistematizadas pela banca de heteroidentificação e NEABI	60 min

Fonte: Patrícia Gonçalves de Jesus, 2020.

Com o intuito de contribuir para a desconstrução do racismo, a ONU (Organização das Nações Unidas), numa assembleia geral proclamou a Década Internacional de Afrodescendentes (DIA) 2015-2024, pela Resolução nº 68/237, com objetivos de promover respeito, proteção e cumprimento de todos os direitos humanos e liberdades das pessoas afrodescendentes. Outro foco é a promoção de maior conhecimento da cultura e contribuições da mesma para o desenvolvimento das sociedades. Por fim, a proposta também pretende assegurar a plena e efetiva implementação de projetos regionais, nacionais e internacionais que permitam a

eliminação de todas as formas de discriminação racial. Para tanto, um dossiê foi disponibilizado no site da ONU, o qual permite uma melhor compreensão das propostas que compõem a DIA.

É muito importante o desenvolvimento de recursos que possibilitem aos docentes o trabalho com as questões étnico-raciais dentro de sala de aula, permitindo a compreensão do negro na escola, garantindo seu espaço nos ambientes de ensino, possibilitando o não esquecimento de nossas origens e cultura, afinal, nossa história como nação perpassa a história do negro.

Por fim, é preciso ressaltar que educar a sociedade para o respeito à diversidade étnico-racial é o principal caminho para que os efeitos do racismo e discriminação sejam superados. Ribeiro (2008) faz as seguintes considerações:

Qualquer ação que se disponha contribuir para reverter a situação de inferioridade da população negra no interior do sistema educacional pressupõe sua redefinição com maciços investimentos e apresentação de encaminhamentos no sentido de uma democratização nas relações e valorização do negro e de sua cultura no interior do mesmo (p.9).

6. Avaliação



Para finalizar o momento inicial da oficina, temos a fase de avaliação para avaliar a importância, relevância das informações passadas, coerência, a utilização da oficina enquanto objeto de aprendizagem, motivação quanto a participação e levantamento sobre dúvidas quanto às informações explanadas.

Destaco que ao longo da oficina serão realizados momentos de indagação



sobre como a oficina está sendo conduzida e que outras perguntas podem ser discutidas. Essa etapa será ao final do segundo dia e por um período de 15 minutos, de forma livre

e espontânea daqueles que quiserem contribuir com a avaliação desses dois dias de produção na oficina pedagógica.

Quadro 3: Descrição do terceiro momento da oficina.

Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
Avaliação da oficina	Receber contribuições avaliativas sobre a oficina, para aperfeiçoamento desta prática. Possibilitar discussão sobre o que se aprendeu a respeito das ações afirmativas. Levantar contribuições para o melhoramento da oficina.	Perguntas objetivas e discursivas para avaliar a importância, relevância e coerência das informações, quais informações mais importantes, qual motivo em participar dessa oficina e levantamento de dúvidas.	15 minutos

Fonte: Patrícia Gonçalves de Jesus, 2020.

7. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

ARROYO, Miguel. Ofício do Mestre: imagens e auto-imagens. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

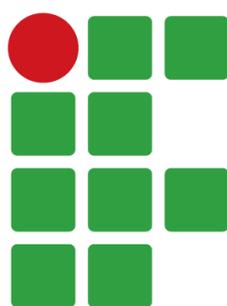
CANDAU, V.M. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: uma proposta de trabalho. Novameria/PUC-Rio. 1999.

DO VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. Revista Didática Sistêmica, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012. experiência. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 14, n. 2, 2009.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Martins de. Oficinas pedagógicas e Aprendizagem Significativa: contribuições para a construção dos saberes geográficos nos anos iniciais do ensino fundamental. 2018.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 14, n. 2, 2009.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Urutaí